



CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO HUMANO EM
COMUNIDADES INDÍGENAS DA MICRORREGIÃO DO ALTO RIO NEGRO (2020-2022)
*Epidemiological characterization of human anti-rabies care in indigenous communities of the
Alto Rio Negro microregion (2020-2022)*

Geovanna Cristine Rodrigues dos Santos^{1*}, Ana Izabela Cordeiro Lemos¹, Mateus Cordeiro Soares¹, Clesio Vinicius da Silva Rossarola¹, Jaiane Vitória Moreira Gomes¹, Sebastião Felipe Maués Nunes¹, Emilly Karoline Santos Prist¹, Isis Abel Bezerra³.

¹Discentes - Universidade Federal do Pará (UFPA)

²Discente – PPG Saúde Animal na Amazônia (UFPA)

³Docente - Universidade Federal do Pará (Laboratório de Epidemiologia e Geoprocessamento)

*annavoegcristine@gmail.com

A raiva é uma antroponose viral de alta letalidade que acomete mamíferos, representando, portanto, um grave problema de saúde pública. Em regiões de difícil acesso, como onde vivem as comunidades indígenas, a vigilância de acidentes com animais é essencial para prevenir a enfermidade em humanos. Nesse sentido, o atendimento antirrábico é a principal estratégia para evitar o óbito após a exposição. Este trabalho objetiva descrever o perfil epidemiológico do atendimento antirrábico em indígenas atendidos nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, no Amazonas. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, a partir da análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2020 e 2022. Os registros foram organizados para análise das variáveis: município, espécie agressora, tipo de exposição, local da lesão e sexo. No período analisado, observou-se variação na incidência dos atendimentos. Barcelos apresentou a maior taxa de incidência média (4,23%), com pico em 2020, seguido por São Gabriel da Cachoeira (2,42%) e Santa Isabel do Rio Negro (1,17%), sugerindo uma possível subnotificação nesta última. No que tange ao perfil do usuário houve predominância do sexo feminino (61,71%). Tal dado pode ser atribuído à maior propensão das mulheres em buscar assistência nas unidades de saúde e ao cuidado imediato com ferimentos, refletindo um comportamento de maior zelo com a própria saúde em comparação ao sexo masculino. A mordedura foi o principal tipo de exposição (88,01%), atingindo majoritariamente as mãos. Lesões em áreas de risco devido à proximidade com o sistema nervoso central, como cabeça (5,68%) e mucosas (1,89%), também foram registradas. Quanto à espécie agressora, cães estiveram envolvidos na maioria dos atendimentos (64,50%); contudo, destaca-se a elevada proporção de acidentes com morcegos (30,56%), taxa superior à média nacional, evidenciando a importância do ciclo silvestre regional. A ocorrência contínua de atendimentos e o alto índice de agressões por morcegos demonstram a complexidade do cenário local. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, a vacinação de animais domésticos e a educação em saúde sobre os riscos do contato com a fauna silvestre. Tais medidas são fundamentais para otimizar a profilaxia e reduzir riscos de transmissão, promovendo a saúde coletiva sob a perspectiva de Uma Só Saúde.

Palavras-chave: Quirópteros; Zoonoses; Vigilância em Saúde Pública; Medicina veterinária preventiva.

Keywords: Chiroptera; Zoonoses; Public Health Surveillance; Preventive Veterinary Medicine .